



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO DE  
ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL**

**BLENDAYSSA BERTOLDO MEDEIROS**

**BRASÍLIA/DF  
2017**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO DE  
ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL**

**BLEND A RAYSSA BERTOLDO MEDEIROS**

Trabalho de conclusão de curso apresentada à comissão examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito final para a obtenção do título em Pedagogia–licenciatura plena.

**Orientadora:** Profa. Dra. Shirleide Pereira da Silva Cruz

**Brasília/DF, janeiro de 2017.**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**FICHA CATALOGRÁFICA**

Orientadora: Profa. Dra. Shirleide Pereira da Silva Cruz  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso), UnB, 2017.  
1. Coordenador pedagógico. 2. Formação docente. 3. Identidade profissional. 4.  
Escolas públicas. 5. Distrito Federal.  
I. Blenda Rayssa Bertoldo Medeiros. II. Universidade Federal.

**Brasília/DF, janeiro de 2017.**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**RESIDÊNCIA DOCENTE**

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Trabalho de conclusão de curso como requisito final para obtenção do título de Pedagoga – licenciatura plena, Universidade de Brasília, pela seguinte banca examinadora:

---

Prof. Dra Shirleide Pereira da Silva Cruz – Orientadora  
Faculdade de Educação – Universidade de Brasília

---

Prof. Dra Nathalia Cassettari – Examinadora  
Faculdade de Educação – Universidade de Brasília

---

Prof. Viviane Carrijo – Examinadora  
Faculdade de Educação – Universidade de Brasília

---

**Brasília-DF  
Janeiro de 2017**

*O coração do homem planeja  
o seu caminho, mas o Senhor  
lhe dirige os passos.*

*Provérbios 16:9*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, o qual permitiu que tudo isso acontecesse;

Ao meu marido, que apesar de todas as dificuldades me fortaleceu e me apoiou em todo o tempo;

Aos meus pais, pelo incentivo e apoio;

À Universidade de Brasília, pela oportunidade de realizar o curso;

À professora Shirleide, pela orientação, apoio e confiança;

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

## RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo analisar as concepções de formação de coordenadores pedagógicos de escolas públicas do Distrito Federal. Para isso, através de revisão bibliográfica, foram mapeadas as perspectivas de formação docente presentes na literatura, analisadas as concepções de formação docente dos coordenadores pedagógicos e os pressupostos teórico-metodológico que orientam a coordenação pedagógica nas escolas públicas do DF. Realizou-se, ainda, um estudo de caso através da realização de uma entrevista a cinco coordenadores pedagógicos de escolas públicas do DF. Para análise dos resultados utilizou-se do método de análise de conteúdo. A coordenação pedagógica se constitui no espaço destinado a organizar o trabalho pedagógico nas instituições de ensino. Em suma o trabalho do coordenador está alicerçado na tríade seleção, avaliação e formação dos professores. Mesmo desempenhando papéis tão importantes, o coordenador pedagógico comumente assume tarefas que deveriam ser desempenhadas por outros profissionais. Contudo, a prática pedagógica se constrói pela contribuição dos atores sociais envolvidos no cotidiano escolar, sendo fundamental que todos na escola valorizem o trabalho um do outro priorizando o atendimento ao aluno já que a distribuição de tarefas é fator primordial para a organização do trabalho docente. Na pesquisa realizada com os coordenadores pedagógicos que atuam em escolas públicas do DF foi possível perceber que embora num momento inicial os entrevistados tenham contado apenas com a formação de pedagogia (ou de magistério) para assumir o cargo, sentiram, após um tempo, necessidade de formação inicial específica, buscando outras áreas de formação. Observou-se que além das funções próprias destes profissionais, estes acabam tomando para si funções que caberiam a outros, tomando-lhes, desta forma, um tempo que poderiam dedicar às tarefas realmente primordiais. Houve unanimidade em reconhecer que o trabalho do coordenador pedagógico contribui para a formação docente, haja vista que promove o enriquecimento do saber e trocas de experiências de atividades didáticas.

**Palavras-chave:** Coordenador pedagógico. Formação docente. Identidade profissional. Escolas Públicas. Distrito Federal.

## **ABSTRACT**

The present research had as objective to analyze the conceptions of pedagogical coordinators formation of public schools of the Federal District. For this, through bibliographical revision, the perspectives of teacher formation present in the literature were analyzed, the conceptions of teacher training of the pedagogical coordinators were analyzed and the theoretical and methodological assumptions that guide the pedagogical coordination in the public schools of the DF. A case study was also carried out through an interview with five pedagogical coordinators of public schools in the Federal District. To analyze the results, the content analysis method was used. The pedagogical coordination constitutes the space destined to organize the pedagogical work in the educational institutions. In sum, the work of the coordinator is based on the triad selection, evaluation and training of teachers. Even with such important roles, the pedagogical coordinator commonly takes on tasks that should be performed by other professionals. However, the pedagogical practice is built by the contribution of the social actors involved in the daily school life, and it is fundamental that everyone in the school value the work of one another prioritizing the service to the student, since the distribution of tasks is a primary factor for the organization of teaching work. In the research carried out with the pedagogical coordinators who work in public schools in the Federal District, it was possible to perceive that although at an initial moment the interviewees only had the pedagogical (or teaching) training to take the position, they felt, after a time, Specific training, seeking other areas of training. It was observed that in addition to the functions of these professionals, they end up taking on themselves functions that would fit others, thus taking them a time that they could dedicate to the really primordial tasks. There was unanimity in recognizing that the work of the pedagogical coordinator contributes to the teacher training, since it promotes the enrichment of knowledge and exchanges of didactic activities.

**Keywords:** Pedagogical coordinator. Teacher training. Professional identity. Public schools. Federal District.

## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Quadro 1 – Principais rotinas e atribuições do coordenador pedagógico .....	22
Gráfico 1 – Tempo de magistério x Tempo de atuação na coordenação pedagógica .....	34

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos entrevistados .....	33
---	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BIA	Bloco Inicial de Alfabetização
CESPE	Centro de Seleção e Promoção de Eventos
EAPE	Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PAS	Programa de Avaliação Seriada
SEEDF	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

## SUMÁRIO

PARTE I. MEMORIAL .....	12
PARTE II. MONOGRAFIA .....	18
INTRODUÇÃO .....	19
CAPÍTULO 1 – PERFIL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO... <b>Erro! Indicador não definido.</b>	21
1.1 Identidade Profissional do Coordenador Pedagógico..... <b>Erro! Indicador não definido.</b>	21
1.2 O que Faz um Coordenador Pedagógico? .....	23
1.3 Formação do Coordenador Pedagógico .....	24
1.4 Pressupostos Teórico-Methodológicos que Orientam a Coordenação Pedagógica em Escolas Públicas do DF .....	26
CAPÍTULO 2 – CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO DOCENTE: ALGUMAS PERSPECTIVAS.....	29
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO DOCENTE DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	4444
PARTE III. PERSPECTIVAS FUTURAS .....	47
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICE .....	52

**PARTE I. MEMORIAL**

## MEMORIAL

Sou Blenda Rayssa Bertoldo Medeiros, nasci no dia 24 de junho de 1994 na cidade de Taguatinga no Distrito Federal. Irei contar um pouco do meu percurso em relação à educação.

Em relação a minha infância posso dizer que foi muito feliz e regada a brincadeiras. Sempre morei perto de algumas primas que tinham a mesma faixa etária e desta forma, sempre nos encontrávamos para brincar. Meus pais sempre foram muito protetores então eu só podia brincar dentro de casa ou quando ia para a casa de alguns parentes. Mesmo com tantas restrições aproveitei bastante a minha infância ao lado de amigas da escola e de familiares. Morava em uma casa grande com os meus pais e os encontros em minha casa não podiam faltar brincadeiras de boneca, piqueniques, filmes e o que mais gostávamos de fazer: fingir que tínhamos uma escola e eu sempre era a professora. Sempre gostei de liderar as brincadeiras das quais participava, o que acredito ter influenciado positivamente em minha vida adulta.

Minha relação com a leitura e a escrita sempre foi muito boa. Meus pais sempre me davam livros e gibis. Minha mãe gostava muito de me levar para a feira do livro que acontecia no shopping Pátio Brasil. Todos os anos sempre comprava diversos livros. Meus pais sempre me incentivaram e me deram oportunidades de ter a vivência da leitura e da escrita.

Antes mesmo dos 2 anos de idade eu já estava inserida em uma creche e pré escola onde fiquei até os 5 anos de idade. O nome da escola era Reino Encantado. A escola ficava próxima à minha casa que se situava no Setor P Sul na Ceilândia que é uma cidade satélite de Brasília bastante conhecida pelos altos índices de criminalidade, mas nessa época era um lugar tranquilo de se viver. A professora, que se chama Vanessa, era a namorada de um dos meus tios e atualmente é sua esposa. Vanessa também foi uma das responsáveis pela minha inserção na leitura e na escrita. Foi nessa escola onde tive minhas primeiras produções escritas e orais e onde também tive momentos muito agradáveis com os colegas de classe como: o dia da piscina, as festas juninas e os passeios para o zoológico e para o circo que aconteciam com frequência. A escola fechou e então tive que ir para uma outra instituição.

Com 6 anos de idade estava inserida no antigo jardim 3 em uma escola pequena que se chamava Danny. Ali fui alfabetizada e comecei a resolver problemas matemáticos simples. Era uma turma pequena com mais ou menos 15 alunos e a grande maioria eram meninas. Além das disciplinas tradicionais como Português, Matemática e Ciências, tínhamos aulas de Inglês e Informática. Sempre que íamos para as aulas ou fazíamos qualquer outra atividade na escola todos tinham que ficar em fila que se dividia em meninas de um lado e meninos de outro. Por ser uma escola pequena, na hora do intervalo não tínhamos muito espaço para correr e brincar como as crianças gostavam nessa época. O nome da minha professora era Andréa. Lembro-me que ela tinha um jeito doce e carinhoso de tratar os alunos. Geralmente quem ia me levar e buscar na escola era a senhora que trabalhava em minha casa, pois meus pais trabalhavam o dia todo. Estudava no período da tarde e pela manhã ficava com esta senhora. Dinorah era seu nome. Ela não teve a oportunidade de estudar e só sabia escrever o próprio nome. Quando tinha alguma dificuldade com as tarefas de casa eu tinha que esperar até de noite, horário que meus pais costumavam chegar para que pudessem me explicar. Fiquei nesta escola somente um ano, pois lá só tinha até o jardim e mudei de escola novamente.

Com 7 anos de idade, já na 1ª série do Ensino Fundamental, comecei a frequentar uma escola chamada Alencar que tinha do maternal ao Ensino Médio, onde permaneci até a 7ª série. Essa escola era bem maior do que a que eu estudava anteriormente e a rotina totalmente nova e diferente para mim. As turmas tinham em média de 25 a 30 alunos e a escola era bem cheia. A escola era uma das melhores instituições de ensino particulares da região onde eu morava. Da 1ª a 4ª série a rotina escolar começava com o que era chamado de a "hora cívica" onde todos os alunos cantavam o hino nacional e apesar da escola se declarar laica, após o hino era realizada a oração do Pai nosso. Terminado esse momento todos se dirigiam à sala de aula. Não me recordo dos nomes das professoras dessa época, mas lembro que nesse período fui destaque positivamente e também negativamente. Positivamente pois sempre fui boa aluna, tirava boas notas e era muito questionadora – costumava resolver os exercícios rapidamente e aprendia o conteúdo com muita facilidade. Negativamente porque meus pais eram chamados com frequência na coordenação da escola, pois eu conversava muito em sala de

aula devido ao fato de eu fazer tudo o que era proposto na aula com muita rapidez. Então essa conversava se transformava em bagunça o que atrapalhava as professoras a dar continuidade à aula.

Na mesma escola, porém já na 5ª série, a rotina das aulas mudou completamente – até a 4ª série havia apenas uma professora que lecionava todas as matérias, o que possibilitava uma relação mais próxima entre professor-aluno. Já na 5ª série, para cada matéria existia um professor diferente. Foi também nesse período onde comecei a ter professores do sexo masculino pois até então só tive professoras mulheres. Apesar de tantas mudanças consegui me adaptar bem às variadas disciplinas sendo ministradas por pessoas diferentes. A partir desse momento apresentei uma certa dificuldade com a Matemática mas que sempre foi superada com a ajuda dos meus pais, familiares e também de amigos.

Com respeito aos amigos estes sempre foram os mesmos, pois a grande maioria dos alunos que iniciaram na turma da 1ª série permaneceram os mesmos até a 7ª série. Dessa forma os laços de amizade se solidificaram ao longo do tempo porque estudamos muitos anos juntos, morávamos próximos um dos outros, frequentávamos as casas e também tínhamos convívio com as famílias. Foi uma época muito divertida e prazerosa onde fiz amigos que tenho contato até hoje. Foi onde tive a minha base para o restante da minha trajetória escolar.

Sempre estudei nas proximidades da minha casa. Só conhecia o que tinha próximo à minha residência e meu espaço era bem limitado. Quando ingressei na 8ª série minha mãe decidiu que era já era a hora de me colocar para conhecer outros horizontes. Então mudei de escola novamente e essa escola já não era tão perto de minha casa. Minha mãe tinha que me levar todos os dias e eu voltava de ônibus. Foi a primeira vez que andei de ônibus sozinha e me sentia super independente por isso. O nome da escola era Colégio JK. Lá tive ótimos professores e que eram muito experientes. O nível da escola era mais elevado que a escola que eu estuda antes. Nos primeiros bimestres senti uma certa dificuldade na área de exatas. Foi introduzido física e química, matérias que eu não tinha antes. Pela primeira vez fiquei de recuperação, algo sempre tão temido por mim, pois não consegui tirar a nota média que era 6 e ainda estava me adaptando ao método avaliativo da escola. No fim do ano também fiquei de recuperação em Matemática, mas me esforcei muito

e meus pais, preocupados comigo, pagaram professor particular e assim consegui passar em todas as provas.

Fiz todo o Ensino Médio na mesma escola. O ritmo de aulas e avaliações era bem intenso. Tinha aula de segunda a sábado e provas de 15 em 15 dias, além de trabalhos e feiras que aconteciam na escola. Foi uma fase intensa e bem cansativa. No 1º ano do Ensino Médio começou a se falar muito sobre Programa de Avaliação Seriada (PAS), vestibular e UnB, coisas das quais eu nunca havia me atentado mas que passaram a fazer parte do meu dia a dia escolar. A escola focava os seus conteúdos nessas provas. Nesse mesmo período meus pais me colocaram em um cursinho PRÉ-PAS, que era no horário contrário às minhas aulas. No fim do ano letivo fiz a primeira etapa do PAS mas não obtive uma boa nota pois era um formato de prova novo para mim e com inúmeras questões e conteúdos. Os dois últimos anos do Ensino Médio sempre foram focados nas provas multidisciplinares de múltipla escolha como exigia o Centro de Seleção e Promoção de Eventos (CESPE), responsável pela aplicação das provas do PAS. No fim do 3º ano do Ensino Médio, etapa onde teria que me decidir que curso queria fazer, optei pela área de humanas uma vez que sempre apresentei certa dificuldade na área de exatas. No fim do ano prestei vestibular para Direito em uma Instituição de Ensino Superior privada e fiz a terceira etapa do PAS e escolhi Pedagogia como primeira opção. Passei nas duas provas e então optei por fazer Pedagogia em uma Universidade Pública, no caso, a Universidade de Brasília.

Ingressei na Universidade em 2012 com 17 anos de idade. Foi um mundo de novas descobertas e vivências. A praxe da Universidade é totalmente diferente a da escola de Ensino Médio. A rotina de leituras, os debates e o ambiente acadêmico universitário me trouxeram um pouco de espanto à princípio. Com o passar do tempo, entretanto, pude me acostumar com todas essas transformações. Em relação ao curso de Pedagogia o que eu conhecia era muito superficial, porém à medida com que os semestres foram passando pude conhecer as diversas áreas do conhecimento e também quais os campos de atuação de um pedagogo. Ao longo do meu percurso na Pedagogia tive a oportunidade de estagiar na Educação Infantil, na Educação especial e no Ensino Fundamental nos anos iniciais. Essas práticas

em todas as suas etapas do ensino foram de grande valia para a minha formação como educadora. Durante o primeiro estágio a insegurança tomou conta de mim, tendo em vista que nunca tinha atuado em uma sala de aula. Mas com o passar do tempo e com a ajuda das pessoas que me rodeavam no ambiente do estágio a minha interação com os alunos e pais foi muito tranquila e agradável.

A etapa do ensino pela qual mais me identifiquei foi com as séries iniciais do Ensino Fundamental. Acredito que será a minha área de atuação quando finalizar o curso. Me interesso também pela parte da gestão da escola e pretendo fazer minha especialização e mestrado nessa área.

Acredito que consegui, através desse memorial, demonstrar um pouco da minha trajetória escolar, até ingressar na Universidade, bem como demonstrar minha afinidade pelo tema da coordenação pedagógica, área pela qual quero me aprofundar e seguir na minha trajetória profissional. Por fim, percebo que quanto mais aprendo mais preciso aprender uma vez que um educador precisa estar em constante aprendizado e sempre querer evoluir no conhecimento para que possa servir melhor seus educandos.

## **PARTE II. MONOGRAFIA**

## INTRODUÇÃO

No ambiente escolar estão envolvidos diversos grupos de pessoas, tais como pais, alunos, professores, gestores, entre outros, sendo o papel do coordenador articular e orientar as relações entre os diferentes grupos, buscando sempre o fazer pedagógico no intuito de que juntos realizem o melhor trabalho possível, formando cidadãos críticos, conscientes de si e do mundo à sua volta.

Neste sentido o tema ‘Concepções de formação do coordenador pedagógico de escolas públicas do Distrito Federal’ é de extrema relevância, considerando que a formação destes profissionais é fundamental para a efetivação das políticas públicas e para o bom desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Como aluna do curso de Pedagogia escolhi este tema devido ao interesse que tenho pela área ligada à gestão escolar e à formação continuada dos professores.

O Coordenador Pedagógico é um profissional que vem buscando nos últimos anos conquistar seu espaço, sendo inúmeras as discussões em torno da sua identidade e suas atribuições, demonstrando a necessidade de um maior aprofundamento acerca de sua formação.

Saviani (1985, p. 28) compreende o coordenador pedagógico como: “aquele que domina sistemática e intencionalmente as formas de organização do processo de formação cultural que se dá no interior das escolas”.

A figura do coordenador pedagógico surge em meio a inúmeras inovações educacionais entre as décadas de 70 a 90, que buscava resolver os problemas relacionados à fragilidade da educação, a desvalorização dos profissionais, entre outros. Hoje, porém, este profissional convive com falta de formação técnica adequada e adversas condições de trabalho.

Segundo Venâncio (2010) a escola é parte integrante da totalidade social e não um produto acabado, sendo um espaço onde ocorre a educação popular para o exercício da cidadania. Para que isso possa ser possível, contudo, faz-se necessário que se criem condições de favorecimento do elo entre professores e coordenadores.

Este trabalho se justifica pelo tema ter uma abordagem relevante, considerando que a formação dos coordenadores pedagógicos é fundamental para a

efetivação das políticas públicas dentro da escola e para o bom desenvolvimento do trabalho pedagógico.

O presente estudo tem como objetivo analisar as concepções de formação de coordenadores pedagógicos de escolas públicas do Distrito Federal. Para se atingir este objetivo, analisadas as concepções de formação docente dos coordenadores pedagógicos e os pressupostos teórico-metodológico que orientam a coordenação pedagógica nas escolas públicas do DF e foram mapeadas as perspectivas de formação docente presente na literatura.

Para isso, realizou-se, num primeiro momento, uma revisão de literatura acerca do coordenador pedagógico, devido ao fato deste tipo de pesquisa ser indispensável a qualquer trabalho científico, procurando explicar e discutir determinado assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos e outros (MARTINS e THEÓPHILO, 2009, p. 54) e num segundo momento, uma entrevista a fim de conhecer as concepções de formação docente de coordenadores pedagógicos que atuam em escolas públicas do DF.

Para analisar os dados coletados na entrevista, utilizou-se análise de conteúdo, por se tratar de uma técnica de pesquisa qualitativa que propicia o surgimento de teorias que almejem uma análise mais eficiente das falas declaradas dos atores sociais (SILVA et al, 2005). Optou-se pelo modo aberto de categorização, por permitir que categorias sejam criadas e modificadas ao longo do processo de análise dos dados (LAVILLE & DIONNE, 1999).

Para a realização da presente pesquisa junto aos coordenadores, utilizou-se como técnica de coleta de dados, um roteiro de entrevista composto por perguntas abertas, dividido em duas partes; uma para se conhecer o perfil e as concepções de formação dos coordenadores. Com relação à esta segunda parte, todas as perguntas eram abertas, consideradas relevantes para análise do posicionamento dos sujeitos acerca do tema central do trabalho.

Os participantes da pesquisa foram escolhidos aleatoriamente: pedi a alguns conhecidos que trabalham em escolas públicas do DF que me indicassem colegas que atuam na coordenação pedagógica e que poderiam contribuir com a pesquisa.

Embora a amostra seja pequena, de apenas 5 pessoas, creio que seja um número suficiente para atender ao objetivo da pesquisa que é o de analisar as

concepções de formação de coordenadores pedagógicos de escolas públicas do Distrito Federal.

## **CAPÍTULO 1-**

### **PERFIL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO**

#### **1.1 Identidade Profissional do Coordenador Pedagógico**

O coordenador pedagógico é o profissional que auxilia o trabalho docente e discente, oferecendo fundamentalmente suporte pedagógico aos professores para que estes realizem de forma satisfatória o processo de aprendizagem junto aos alunos. Qualquer atuação desenvolvida por estes profissionais no espaço escolar, necessita ser pautada em fins educativos. Por este motivo, faz-se necessária a formação inicial desse profissional em fundamentações teóricas e práticas, que o torne consciente em sua ação de mediador dos processos de ensino e aprendizagem dos alunos (PINTO, 2006).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96), para atuar na coordenação é necessário ter formação inicial em nível superior em Pedagogia ou Pós-Graduação na área. Como pré-requisito fundamental para o exercício da função, diz o artigo 67, parágrafo único da referida lei, faz-se necessária a experiência docente (BRASIL, 1996).

Como se vê, não existe uma exigência legal de formação específica para a ocupação da função de coordenador pedagógico no Brasil. Este fato, segundo Fernandes (2007), permitiu que muitos docentes em pedagogia, com ou sem dispor de habilitação em nível de especialização como ocorre atualmente, assumissem a função de coordenadores sem ter um claro entendimento de didática, currículo ou gestão escolar.

Conforme Serpa (2011), o coordenador vem passando por uma crise de identidade. Isso porque em seu cotidiano este profissional realiza inúmeras tarefas que não concernem com sua principal função, que é formação docente. Dentre as tarefas realizadas mas que não lhe competem estão: cuidar de questões financeiras e burocráticas, substituir professores que faltam, auxiliar o diretor, atuar como inspetor que detecta problemas de comportamento dos discentes e docentes, etc.

## 1.2 O que Faz um Coordenador Pedagógico?

Embora o cotidiano do coordenador pedagógico seja muitas vezes marcado por situações e eventos que o leva a agir no imediatismo e urgência dos fatos e acontecimentos, a ausência de uma proposta de trabalho sistematizada agrava ainda mais essa situação.

Na concepção de Bartman (1998) o coordenador pedagógico desconhece quem é e qual sua a função na escola, bem como os objetivos que persegue. Além disso, não lhe é claro quem é seu grupo de professores e quais são as suas necessidades. Em suma, este profissional não tem consciência de seu papel como orientador, sabendo elogiar mas sem coragem para realizar críticas. Quando crítica, de uma forma geral, não instrumentaliza, não orienta, só cobra.

Venâncio (2010) discorda em parte desta posição, pois segundo ela, o coordenador sabe sim qual deveria ser sua função. O problema, porém, é que por falta de uma equipe qualificada em suas áreas específicas, o coordenador precisa ser uma espécie de “multi uso” dentro da escola, e diante de tantos afazeres, acaba por não executar suas verdadeiras funções.

O regimento escolar da Rede Pública de Ensino do DF vem trazendo as principais rotinas e atribuições do coordenador pedagógico:

Art. 120. São atribuições do Coordenador Pedagógico:

- I. elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;
- II. participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- III. orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- IV. articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- V. divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;

VI. estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;

VII. divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;

VIII. colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

Segundo Bruno (2004) nos últimos anos educadores em geral tem pensado em uma nova escola, mais eficiente e construída com os esforços de todos os envolvidos: alunos, pais, funcionários, professores, coordenadores, direção, etc. Dentro do movimento de elaboração do projeto desta nova escola o papel do coordenador pedagógico seria, em suma, o de:

(...) representante dos objetivos e princípios da rede escolar a que pertence (estadual, municipal ou privada); outra, como educador que tem obrigação de favorecer a formação dos professores, colocando-os em contato com diversos autores e experiências para que elaborem suas próprias críticas e visões de escola (ainda que sob as diretrizes da rede em que atuam) e, finalmente, como alguém que tenta fazer valer suas convicções, impondo seu modelo para o projeto pedagógico (p. 15).

### **1.3 Formação do Coordenador Pedagógico**

Os estudiosos e pesquisadores da área de educação, de uma forma geral, concordam que o desenvolvimento profissional ocorre nos âmbitos pessoal, profissional e institucional. Neste sentido, qualquer processo formativo necessariamente necessita do envolvimento das lideranças institucionais a fim de se criar um ambiente e cultura de acolhimento e que ao mesmo tempo ofereça as condições para que as aprendizagens se efetivem em ações.

Apesar de ser uma das figuras mais importantes para o bom funcionamento de uma escola, o coordenador pedagógico ainda não possui formação específica (RICHETTI, 2013). Segundo Reis (2015), cerca de 90% dos profissionais que

assumem a função de coordenador pedagógico nas escolas vieram das salas de aula, sem no entanto, nenhuma formação inicial e continuada para atuarem como coordenadores, por esta função exigir mais do que conhecimentos didáticos e metodológicos.

Um estudo realizado pela Fundação Victor Civita com o objetivo de traçar o perfil desse profissional que atua em escola pública concluiu que de acordo com a opinião dos próprios profissionais quem deveria se responsabilizar pela formação e aperfeiçoamento dos coordenadores pedagógicos seria a Secretaria de Educação de cada estado. Contudo, essa não é a realidade em boa parte do país: “38% dos entrevistados afirmam receber capacitação da Secretaria e 36% procuram por si mesmos meios de se atualizar e estudar, lendo livros e revistas especializadas, frequentando cursos e palestras e navegando na internet” (SERPA, 2011).

Segundo Christov (2004) teoria e prática caminham juntas, ainda que não “tenhamos muita clareza sobre as teorias que estão influenciando nossa prática” (p. 32). Isso porque toda ação humana é marcada por uma intenção, seja consciente ou inconsciente. Neste sentido, sempre é possível encontrar aspectos teóricos em nossas ações, sejam aspectos de vontade, de desejo, de imaginação ou de finalidades.

Para Tamassia (apud Reis, 2015) as faculdades de pedagogia precisam desenvolver melhor seus currículos para que possam atender todas as demandas dos futuros profissionais como professores, diretores e coordenadores.

Serpa (2013) aponta dez conteúdos indispensáveis à formação do coordenador pedagógico:

1. *Identidade profissional*: Para se atingir as metas propostas é necessário que o coordenador compreenda sua própria função na escola. Neste sentido, é fundamental a troca de experiência entre os pares durante os encontros de formação profissional;
2. *Concepção de formação*: O trabalho diário do coordenador deve incluir o monitoramento constante das práticas em sala de aula. Além disso, é necessário que a essência do trabalho da coordenação pedagógica seja debatida periodicamente em encontros com profissionais da rede. Como

- formador, compete-lhe oferecer condições ao professor para que este se aprofunde em sua área específica e trabalhe bem com ela;
3. *Relações profissionais*: A formação deste profissional precisa desenvolver a habilidade de articulação e relacionamento, visto que o coordenador pedagógico lida com diversos tipos de pessoas e temperamentos;
  4. *Liderança e condução de grupo*: Há diferentes estilos de lideranças sendo necessário ao líder pedagógico a competência de conhecê-los a fim de buscar a identificação com um e adotá-lo. Além disso, coordenadores pedagógicos precisam desenvolver um papel de líder a fim de atuarem de forma eficiente com seu grupo;
  5. *Planejamento*: É essencial ao trabalho do coordenador saber elaborar uma pauta produtiva para os horários de trabalho coletivo e para reuniões setorizadas, orientar os professores a planejar as aulas, o semestre e o ano, bem como criar estratégias para aprimorar o trabalho em sala de aula;
  6. *Estratégias de avaliação*: O coordenador precisa conhecer e se utilizar de diversos tipos de estratégias para auxiliar os docentes no aprimoramento de seus trabalhos, tais como observá-los em aula, analisar o conhecimento do conteúdo ensinado, as interações professor-aluno, etc.;
  7. *Instrumentos metodológicos*: Conhecer e saber de que forma organizar, arquivar e/ou guardar documentos essenciais ao trabalho docente é de suma importância para o coordenador avaliar e auxiliar na evolução do trabalho docente, tais como portfólio de cada turma, com relatos, fotos, produções dos alunos, registro de dúvidas, notas sobre avanços, etc.
  8. *Conhecimentos didáticos*: O coordenador pedagógico precisa conhecer as peculiaridades das diferentes fases de desenvolvimento da criança e do adolescente, pois só assim será capaz de compreender de que forma se aprende em cada uma delas e avaliar se os métodos utilizados pelos professores em sala de aula são apropriados. Precisa, ainda, ter clareza sobre os mecanismos de assimilação dos adultos para ser capaz de conduzir os docentes em um processo dinâmico no qual estes ensinam e aprendem ao mesmo tempo;

9. *Tematização na prática*: Consiste em instrumentalizar o coordenador a base teórica acerca de boas práticas e saiba indicar como aquele exemplo pode ser usado em sala de aula a fim de orientar o corpo docente através de modelos, pensando sobre eles e discutindo-os;
10. *Troca de experiências*: O coordenador precisa saber documentar, sistematizar e compartilhar experiências de sucesso, sabendo articular e oferecer condições para que os professores trabalhem coletivamente as propostas curriculares, em função de sua realidade, o que não é fácil, contudo, possível.

#### **1.4 Pressupostos Teórico-Methodológicos que Orientam a Coordenação Pedagógica nas Escolas Públicas do DF**

De acordo com o Regimento Escolar da Rede Pública da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF, 2015), o coordenador pedagógico não integra a equipe de gestão escolar na organização pedagógica e nem as equipes de apoio dos recursos (orientador e atendimento especializado). A separação da função deste profissional dos demais que compõem a equipe gestora pode ser observada no art. 7º: “A equipe gestora é composta por Diretor e Vice-Diretor, Supervisores e Chefe de Secretaria, conforme a modulação de cada unidade escolar, em consonância com as deliberações do Conselho Escolar, respeitadas as disposições legais” (p. 7).

Isso ocorre porque a função de coordenador busca centrar-se mais na organização e funcionamento da unidade escolar do que propriamente nos processos pedagógicos. Contudo, no artigo 118 deste mesmo Regimento, que trata da organização pedagógica das unidades escolares como “parte indissociável do seu Projeto Político Pedagógico”, destaca-se o serviço do coordenador pedagógico:

§ 1º A Organização Pedagógica caracteriza-se por serviços que competem, em primeira instância, à equipe gestora e, complementarmente, aos demais profissionais da unidade, a saber:

- I- Serviço de Coordenação Pedagógica;
- II- Equipe de apoio;
  - a) Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem;
  - b) Orientação Educacional;

c) Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos (SEEDF, 2015, p. 48).

Nas escolas públicas do Distrito Federal, o profissional da educação (professor/a) na condição de coordenador pedagógico é escolhido por seus pares, o que é previsto no art. 34, da Portaria n. 33 de 2016 da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF, 2016): Art. 34. Para o exercício das atividades de Coordenador Pedagógico Local, o professor deverá: I - ser Professor de Educação Básica, integrante da Carreira Magistério Público do Distrito Federal; II - ser eleito pelos professores da unidade escolar; III - ter, no mínimo, três anos de efetivo exercício em regência de classe ou, caso não atenda este requisito, ter sua eleição justificada por seus pares, por meio de registro em Ata;

Uma vez delegada ao coordenador a função de planejamento, orientação, acompanhamento e suporte à implementação do trabalho pedagógico, numa perspectiva de trabalho conjunto, e sendo ele escolhido por seus pares, espera-se que o profissional que exerça a função esteja em sintonia com os demais profissionais da escola e em consonância com a proposta pedagógica.

Rocha (2015) enumera diversos obstáculos enfrentados pelo coordenador pedagógico que atua nas escolas públicas do Distrito Federal:

- Escolha do coordenador pedagógico por complacência;
- Ausência de um planejamento de trabalho;
- Pragmatismo desenfreado e pouco tempo para pensar a prática;
- Falta de clareza dos segmentos da comunidade escolar sobre a função do coordenador pedagógico;
- Substituição de professor(es) durante a sua atuação;

- Coordenador pedagógico como braço direito da direção escolar (e não o inverso);
- Dificuldade da clareza dos limites de sua condição humana;

Alves (2013) chama a atenção para o fato de que na SEEDF, tal como ocorre em vários estados e municípios brasileiros, o trabalho do coordenador ainda ser uma incógnita, sobretudo àqueles que o executam. Isso porque, em geral, o professor que assume tal função não está preparado para tal, uma vez que inexistem na rede de ensino público do Distrito Federal muitos cursos formadores que auxiliem este profissional, tendo em vista o número de professores que se candidatam à vaga da coordenação. O que ocorre é que em muitas escolas, a função é assumida pelo profissional que sobra durante a escolha de turma e que não deseja ser devolvido à sua Regional de Ensino.

Mundim (2011) destaca que as escolas públicas do DF que adotaram o Ensino Fundamental de 9 anos, por meio do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) contam com uma característica peculiar para o coordenador pedagógico, que consiste em oferecer ao professor uma carga horária de 15h semanais destinadas à formação continuada, ao planejamento e à avaliação, possibilitando ainda, o atendimento individual dos alunos. Para a autora, trata-se de uma conquista histórica, sendo, portanto, importante valorizar e utilizar esse tempo para a dinamização do trabalho.

## **CAPÍTULO 2-**

### **CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO DOCENTE: ALGUMAS PERSPECTIVAS**

Como vimos no capítulo anterior, a figura do coordenador pedagógico foi fruto de uma concepção no qual novas formas de gestão escolar e processo de ensino e aprendizagem foram colocados em prática. Surgiu, efetivamente, em meio às transformações na educação entre as décadas de 1970 a 1990. De lá para cá, foram inúmeras as transformações sociais, políticas e econômicas pelas quais passou o país.

Contudo, num passado não muito distante este profissional já povoava o imaginário da escola sob as mais estranhas caricaturas:

Às vezes, atuava como fiscal, alguém que checava o que ocorria em sala de aula e no matizava o que podia ou não ser feito. Pouco sabia de ensino e não conhecia os reais problemas da sala de aula e da instituição. Obviamente, não era bem aceito na sala dos professores como alguém confiável para compartilhar experiências (AUGUSTO, 2006).

Segundo Venâncio (2010) o século XXI se inicia com uma bagagem cheia de incertezas políticas, ideológicas e comportamentais, o que se reflete no ambiente escolar, fazendo com que hoje, o coordenador conviva com adversas condições de trabalho, falta de condições objetivas, formação técnica, materiais favoráveis, organização coletiva, entre outros fatores prejudiciais ao desenvolvimento de sua real função que é o de coordenar, planejar e acompanhar todo o processo didático pedagógico.

Por outro lado, Alves (2013) acredita que as dificuldades enfrentadas atualmente pelos coordenadores não são muito diferentes das de tempos atrás. No entanto, com o processo de democratização do ensino público espera-se que a escola se torne um espaço mais aberto ao diálogo: “A gestão escolar democrática torna possível à implementação dos mecanismos de participação da comunidade escolar no processo educativo favorecendo a sua aplicabilidade” (p. 8).

Leite (2012) lembra que a escola do século XXI passa por intensas transformações devido, sobretudo, aos grandes avanços tecnológicos e à nova configuração social. Tudo isso, segundo o autor, cria um novo paradigma, que se

não for bem administrado, pode colocar as instituições escolares em xeque: “Acostumadas a repetir por décadas um modelo centrado na figura do professor e do ensino, agora estão revendo conceitos. Estabelece-se um novo paradigma, centrado na aprendizagem, com intensa participação dos alunos” (p. 52).

Diante desta nova realidade, e dessa “nova escola”, a profissão “coordenador pedagógico” vem galgando cada vez mais espaço. Sua função de articulador e líder da equipe de professores tornou-se de suma importância, assim como a responsabilidade por tarefas antes executadas unicamente por outros profissionais.

Diante das mudanças paradigmáticas que modificaram o pensar e o fazer do coordenador do século XXI, este precisa, em tudo, procurar uma base, ou seja, uma formação teórica que o auxiliará no cotidiano escolar.

Para isso Venâncio (2010) enfatiza que é necessário contar sempre com um bom plano de trabalho, nos quais as ações sejam coordenadas e flexíveis de acordo com a realidade escolar e que estimule a equipe de trabalho sempre em busca de melhores resultados. Neste sentido, o autor citado acima recomenda que com os indicadores da escola em mãos: Monte um plano de ação visando a melhoria e a recuperação de aprendizagem em várias disciplinas, discutindo tais resultados insatisfatórios em conjunto ou individualmente com os professores; Reestime o docente envolvido com maus resultados para o compromisso de tentar novas formas de trabalho capazes de alterar os rumos do processo pedagógico; Discuta as questões de assiduidade e busque razões do excesso de falta de muitos às aulas; Acompanhe o processo de aplicação dos conteúdos planejados, não só se baseando no registro existente nos diários, como também no comprometimento da classe; Direcione estudos para aperfeiçoamento dos docentes, em processos de formação continuada em reuniões pedagógicas, oferecendo tanto quanto possível material para leitura; Organize, previamente, pauta das reuniões pedagógicas, evitando improvisações; Acompanhe e analise as avaliações a serem aplicadas aos alunos e os critérios das mesmas, visto que estas devem medir a eficiência dos métodos aplicados em sala, lutando sempre para que a avaliação deixe de ser uma arma e passe a ser diagnóstica para eventuais recuperações.

Piletti (1998) descreve quatro dimensões consideradas as principais no trabalho a ser desenvolvido pelo coordenador pedagógico:

- 1) Acompanhar o professor nas atividades de planejamento, docência e avaliação, atentando aos planejamentos realizados a fim de que o processo educativo se desenvolva de acordo com a necessidade do educando;
- 2) Contribuir para o aperfeiçoamento e atualização constante dos professores em relação ao exercício profissional. Vale lembrar que, de uma forma geral, as Secretarias de Educação ofertam cursos aos docentes visando sua capacitação e/ou aperfeiçoamento. Neste sentido, o coordenador deve observar e indicar a existência de tais cursos aos professores. Além disso, o Ministério da Educação envia às escolas livros para auxiliar o educador em sua prática, devendo o coordenador direcionar o estudo dos mesmos;
- 3) Suscitar reuniões, discussões e debates junto à população escolar e à comunidade com a finalidade de favorecer o processo educativo. Nas reuniões coletivas o coordenador exerce a função de articulador das discussões, organizando e selecionando textos e/ou vídeos que encorajem e auxiliem o processo pedagógico;
- 4) Entusiasmar os professores a desenvolverem suas funções. Assessorar na prevenção e na solução de problemas e imprevistos, haja vista que o coordenador é o profissional que responde pelas necessidades do grupo docente e discente, além de atuar na comunidade escolar, realizando um papel de grande destaque na instituição escolar.

Gandin (1983), contudo, lembra que a tarefa do coordenador nos dias atuais é bastante complexa, por exigir uma série de fatores para sua efetivação, tais como:

- compromisso pessoal de todos;
- abertura de espaços para a participação;
- necessidade de crer e ter fé nas pessoas e suas capacidades;
- globalidade (que consiste na participação constante);
- distribuição de autoridade;
- igualdade de oportunidades em tomada de decisões;
- democratização do saber.

Por isso, é fundamental que se compreenda a necessidade de oferecer a este profissional maiores possibilidades para sua profissionalização. Mas, qual a concepção de formação docente que nortearia o trabalho desse profissional que tem apresentado diferentes perfis e perspectivas de atuação dentro das escolas? Essa é a discussão que gostaria de realizar nesse trabalho. Discussão essa apresentada no capítulo a seguir.

### **CAPÍTULO 3-**

## **ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO DOCENTE DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS**

As informações que seguem representam as respostas dos entrevistados em relação à primeira parte da Entrevista referente ao 'Perfil' dos Coordenadores.

Os coordenadores pedagógicos que responderam à pesquisa, em sua maioria, são do sexo feminino (80%) (Tabela 1). Apenas um dos entrevistados (20%) é do sexo masculino, o que vai ao encontro da pesquisa realizada pela Fundação Victor Civita sobre o perfil dos coordenadores pedagógicos no país, que demonstrou a maioria de mulheres na profissão docente.

Todos os coordenadores são de escolas públicas do DF e todas as escolas onde atuam são localizadas nas cidades mais carentes do DF.

As idades dos entrevistados variam de 30 a 44 anos (Tabela 1). O tempo de atuação na carreira de magistério, por sua vez, varia de 12 a 23 anos, não demonstrando correlação com o tempo de atuação na coordenação pedagógica, como pode ser visualizado no Gráfico 1.

Tabela 1 – Perfil dos entrevistados

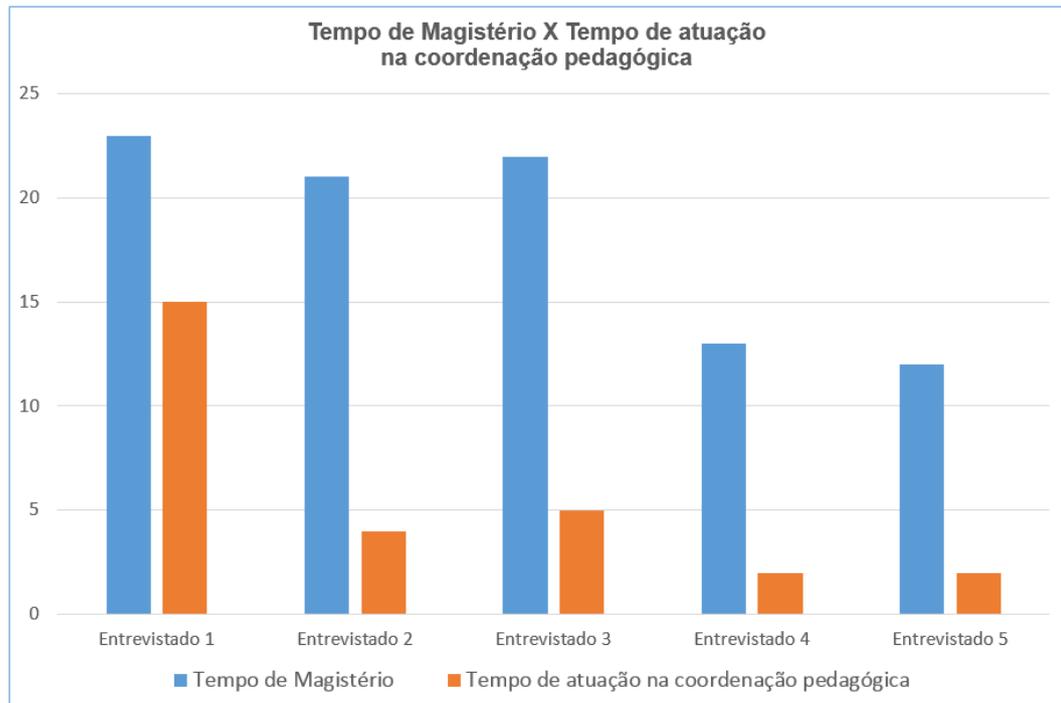
	<b>Idade</b>	<b>Sexo</b>	<b>Tempo de magistério</b>	<b>Tempo de atuação na coord. pedagógica</b>
<b>Entr. 1</b>	44	Fem	23	15
<b>Entr. 2</b>	40	Fem.	21	04
<b>Entr. 3</b>	42	Fem.	22	05
<b>Entr. 4</b>	44	Fem.	13	02
<b>Entr. 5</b>	30	Mas	12	02

Fonte: Elaborado pela autora.

A totalidade dos entrevistados (100%) afirmaram ser formados no curso de Pedagogia, dos quais 1 dos respondentes além do curso de Pedagogia informou ser formado também em Letras. Apenas 1 dos entrevistados (20%) não tem curso superior em Pedagogia, tendo formação de Ensino Médio em Magistério. 80% dos

entrevistados afirmaram ter formação em pós graduação *latu-sensu*, e 3 afirmaram estar cursando o Mestrado. Entre os cursos de pós graduação citados estão o de Psicopedagogia (60%), Coordenação Pedagógica (40%) e Gestão Escolar (20%).

Gráfico 1 – Tempo de magistério x Tempo de atuação na coordenação pedagógica



Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com os dados obtidos através da II Parte da Entrevista, acerca das concepções de formação do coordenador pedagógico, foi possível extrair as seguintes categorias: 1. Escolha da função; 2. Principais atividades desenvolvidas e sua articulação na formação docente; 3. Concepção da formação docente; 4. Espaço da coordenação e a promoção da formação docente; 5. Contribuição do trabalho do coordenador pedagógico para a formação docente; 6. Coordenador pedagógico x cursos de formação; e 7. Implicações das diferentes políticas de formação docente no trabalho do coordenador pedagógico.

## 1. Escolha da função:

Entre os principais motivos apontados para a escolha da função foram citados:

- Falta de opção;
- Convite da direção;
- Identificação com a função de coordenação;
- Possibilidade de colaboração com a formação continuada no espaço/tempo da coordenação pedagógica;
- Favorecimento da organização do trabalho pedagógico na perspectiva colaborativa;
- Possibilidade de se conhecer diferentes áreas da educação e poder contribuir com a qualidade do ensino.

Cada entrevistado teve uma motivação diferente para a escolha da função. Parece que a escolha da função se aproxima de uma predisposição do professor em se aprofundar em relação aos processos educativos da escola e, por conseguinte, em contribuir para a formação do professor e seu trabalho numa perspectiva de trabalho coletivo. De fato, nas escolas públicas do Distrito Federal, este profissional de educação é escolhido por seus pares para exercer o papel de coordenador pedagógico, tal como o previsto no item 18, letras “a” e “d” da Portaria n. 12 de 2014 da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF, 2014): “para o exercício das atividades de Coordenador Pedagógico Local, o professor deverá: a. ser eleito pelos professores da unidade escolar; (...) d. atender ao Projeto Político Pedagógico da unidade escolar”.

## 2. Principais atividades desenvolvidas e sua articulação na formação docente

Entre as principais atividades desenvolvidas na coordenação pedagógica elencada pelos entrevistados estão:

- Tudo o que envolve a *preparação de atividades coletivas*, tais como: projetos, avaliações e eventos, dando suporte aos professores e os ajudando a refletir acerca das práticas realizadas em sala de aula;
- Acompanhar, sugerir e pesquisar temas pertinentes aos temas trabalhados pelos professores em sala de aula;
- Servir de ponte de ligação entre o professor, direção e política pública tanto no ensino propriamente dito como na formação docente;
- Substituir carências menores de quinze dias de professores em sala de aula;
- Auxiliar na relação aluno-professor;
- Sanar problemas outros existentes no cotidiano da escola.

Com relação à articulação das atividades na formação docente, de uma forma geral os entrevistados disseram que isso se dá através de estudos (através de textos), reflexões, troca de experiência entre diversos profissionais e práticas. Um dos entrevistados afirmou que “Na verdade não há como dissociá-las da formação, pois é a partir das atividades cotidianas que emergem os temas, as necessidades formativas” (ENTR. 2).

Podemos ver aqui que o coordenador busca focar sua atuação no acompanhamento de forma global dos processos educativos da escola potencializando o trabalho do professor e demais atores da escola.

### 3. Concepção de formação docente

Com relação à esta categoria, os entrevistados, de uma forma geral, acreditam que a formação docente se inicia com a formação inicial e a formação prática, e que esta deve ser contínua e integral, voltada às necessidades de mudanças e renovações na aprendizagem tanto do professor quanto dos alunos:

A formação docente começa com a formação inicial e quando o professor inicia sua prática começa então uma condição de pertencimento com a profissão que vai se constituindo entre a experiência e o referencial teórico. Dessa unidade entre teoria e prática, se dá a práxis que é uma atividade realizada com uma intencionalidade, ou seja, o professor sabe o que está fazendo e porquê está fazendo. Aprende a ensinar e continua seu processo de apropriação dos conhecimentos pedagógicos por meio da formação continuada, que é um processo ininterrupto (ENTR. 4).

Neste sentido, a formação docente é vista como algo integral, “voltada para outros fatores além do conhecimento, tais como: exercício da cidadania, solidariedade, trabalho e família” (ENTR. 5).

Assim a formação docente é vista como algo processual e contínuo parecendo que o trabalho do coordenador na escola pode contribuir para sua consolidação tanto no sentido de pertencimento a uma profissão como também ao seu espaço de trabalho que é a escola.

### 4. Espaço da coordenação e a promoção da formação docente

Andrade e Oliveira (2011) afirmam que o coordenador pedagógico é um especialista, e neste sentido, é de extrema importância que este conte com um ambiente saudável para desenvolver seu trabalho, bem como condições necessárias para exercer sua função, ouvindo, olhando e gerenciando. Sempre levando em consideração sua própria subjetividade e a dos demais, procurando desenvolver seu trabalho de maneira democrática e dando importância às relações interpessoais.

Os entrevistados, de uma forma geral, concordam que o espaço da coordenação é importante, uma vez que neste espaço ocorrem momentos de

estudo, reflexões, troca de ideias e experiências que enriquecem diariamente o conhecimento dos professores. Ademais, a “profissionalidade” do professor (modo de ser e estar na profissão) são concretizados durante a Coordenação Pedagógica e não somente nas horas de regência.

Contudo, um dos entrevistados lembra que o espaço, por si só, não é o suficiente para a promoção da formação docente:

O espaço por si só, não! O coordenador consciente do seu papel sim! É claro que a conquista desse espaço favoreceu a formação continuada, mas de fato, é o coordenador pedagógico, liderança pedagógica, quem será responsável pelo planejamento, organização e otimização das formações nesse espaço (ENTR. 2).

Lisboa (2013) enfatiza que no caso das escolas públicas do Distrito Federal, diferentemente de outros estados da federação, o coordenador não faz parte da equipe diretiva (ao menos teoricamente). Há basicamente três tipos de coordenação: a central, a intermediária e a local. Após a escolha, o profissional é apresentado ao diretor, o qual não possui poder de veto:

- **Coordenação central:** Prioriza o estudo e a elaboração de documentos orientadores destinados à rede pública de ensino e a elaboração de políticas públicas que busquem a qualificação da ação pedagógica na rede.
- **Coordenação intermediária:** Atua no âmbito das escolas vinculadas as suas respectivas regionais de ensino. Grosso modo, podemos dizer que é o elo entre coordenação local e coordenação central.
- **Coordenação local:** É a coordenação nas escolas. O coordenador responsável atua juntos aos professores cotidianamente. Na local, os professores elegem, em consonância com critérios pré-estabelecidos pela Portaria de Distribuição da Coordenação Pedagógica, um colega do próprio grupo para ocupar tal posto.

Entretanto, o autor chama a atenção para o fato de que na prática o trabalho do coordenador que atua no DF é semelhante ao dos profissionais que atuam em outros estados, tendo em vista o fato de que uma parcela considerável dos profissionais de educação sequer terem conhecimento da existência destes três níveis de coordenação

## 5. Contribuição do trabalho do coordenador pedagógico para a formação docente

Todos os entrevistados foram unânimes em afirmar que o trabalho do coordenador pedagógico contribui para a formação docente, uma vez que seu trabalho promove o “enriquecimento do saber, trocas de experiências de atividades didáticas” (ENTR. 3), trazendo para o docente uma nova visão, ou ao menos, “novas expectativas no campo didático-pedagógico” (ENTR. 3).

Contudo, esta contribuição depende muito da configuração adotada, como a reproduzida na fala de um dos entrevistados:

(...) Em uma das escolas em que atuei como coordenadora voltei recentemente para uma comemoração dos 25 anos da escola e todas disseram que sentiam falta da coordenação que tinha a seguinte configuração: ouvir o que as professoras queriam como formação (palestras, oficina, discussão de temas a partir de textos). A partir daí pelo respeito ao interesse das professoras fui conquistando um espaço em que foi possível abrir discussões sobre os problemas e potencialidades da escola naquele ano, onde se promoveu um espaço de trocas de experiências entre os pares e o trabalho na coletividade foi muito rico e com resultados positivos (ENTR. 4).

O entrevistado ainda desabafa:

Infelizmente, essa função é desvalorizada nas escolas onde o coordenador é um professor substituto de carências pequenas e acaba ficando frustrado com a realização de suas atividades e não consegue um espaço contínuo para atuar junto aos professores. Além disso, não existe nenhuma gratificação ou vantagem para atrair os professores para o cargo. Por muitas vezes, a função é realizada por falta de opção de escolha do professor ou dos recém-contratados e não por uma identificação de perfil com a função (ENTR. 4).

A atribuição essencial do coordenador pedagógico associa-se ao processo de formação continuada em serviço. Esta se faz necessária pela própria natureza da profissão docente, cuja práxis se transforma constantemente.

Portanto, para se atingir um bom resultado é necessário que o coordenador pedagógico esteja atento ao contexto que se apresenta à sua volta, sabendo valorizar os profissionais que compõem sua equipe, acompanhando sempre os

resultados. Cabe à este profissional a reflexão sobre sua própria prática, no sentido de superar obstáculos e aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Carvalho (2016):

Faz parte do trabalho do coordenador pedagógico refletir, avaliar constantemente a prática pedagógica, a filosofia de ensino, bem como as atividades propostas e ações realizadas, buscando qualidade e coerência em sala de aula. Nessa trajetória, o coordenador precisa centrar o seu trabalho na ação humana, acreditar nas mudanças, possuindo assim a capacidade de aceitar e conviver com as diferenças. E, por último, estar atento ao saber fazer, ao saber pôr em ação por meio de métodos, metodologias e recursos didáticos, o seu saber, de tal forma que possa auxiliar de forma organizada e coerente a formação continuada do professor.

## 6. A formação do coordenador pedagógico

Por exercer um papel de organizador e orientador do trabalho docente, o coordenador pedagógico precisa estar em constante formação, para que, com o conhecimento que já possui aliado ao adquirido ao longo de sua trajetória este profissional possa desempenhar melhor sua função (ANDRADE e OLIVEIRA, 2011).

Com relação aos cursos de formação para o melhor desempenho da função de coordenador pedagógico, de uma forma geral os entrevistados disseram que num primeiro momento contaram apenas com a formação inicial de Pedagogia. Após ingressarem na função, alguns afirmaram sentir necessidade de uma formação mais específica, buscando outras perspectivas, como evidenciado na resposta de um dos entrevistados:

Busquei, em princípio, formação específica. Fiz um curso para coordenadores pedagógicos desenvolvido pela professora Carmem Tacca e seus orientandos na própria Regional. Depois, uma especialização em Coordenação Pedagógica. No decorrer dos anos, busquei ainda, participar dos mesmos cursos que as professoras para podermos levar as discussões, adaptações e desenvolvimento de atividades e sequências didáticas sugeridas para o espaço escolar. Pois, de forma coletiva, poderíamos minimizar o isolamento do professor e favorecer a ampliação dos conhecimentos teóricos oferecidos em tais cursos no embasamento para a prática (ENTR. 2).

Os entrevistados esclareceram que muitos dos cursos são gratuitos e oferecidos pelo Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação (EAPE) da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Entre os cursos oferecidos estão: 'Alfabetização e letramento', 'Hora do conto', 'Paz na escola' e 'Arte na escola'.

Percebe-se que o coordenador para alinhar-se à perspectiva que defende quanto à formação continuada dos professores busca uma formação que contemple aspectos teóricos mais amplos como também didáticos reconhecendo o trabalho do professor como um trabalho inteiro que não se restringe ao espaço único da sala de aula e muito menos no âmbito apenas da prática por si mesma.

#### 7. Implicações das diferentes políticas de formação docente no trabalho do coordenador pedagógico

As respostas dos entrevistados demonstram uma preocupação em relação às implicações das diferentes políticas de formação docente no trabalho do coordenador pedagógico e de que forma estas impactam direta ou indiretamente no trabalho desenvolvido por este profissional. Mas de uma forma geral, concordam que vem ocorrendo uma ampliação dos debates em relação às proposições do trabalho do coordenador pedagógico e desta forma, quando são instituídas novas políticas, estas são em geral favoráveis às instituições:

Se forem convergentes, ajuda. Se forem divergentes, atrapalham. No entanto, vejo que há uma ampliação nas discussões e proposições para o trabalho do coordenador pedagógico como formador do professor no espaço/tempo da coordenação pedagógica. Esse movimento tem favorecido o fortalecimento da figura do coordenador no espaço escolar como liderança pedagógica (ENTR. 2).

De uma forma geral os entrevistados acreditam que a formação docente se inicia com a relação da teoria com a prática, e que esta deve ser contínua e integral, voltada às necessidades de mudanças e renovações na aprendizagem tanto do professor quanto dos alunos e que o espaço da coordenação é importante, uma vez que neste espaço ocorrem momentos de estudo, reflexões, troca de ideias e experiências que enriquecem diariamente o conhecimento dos professores.

Houve unanimidade em reconhecer que o trabalho do coordenador pedagógico contribui para a formação docente, haja vista que seu trabalho promove o enriquecimento do saber, trocas de experiências de atividades didáticas mas que para exercer um papel de organizador e orientador do trabalho docente, o coordenador pedagógico precisa estar em constante formação para que possa desempenhar melhor sua função.

De uma forma geral os entrevistados demonstram uma preocupação em relação às implicações das diferentes políticas de formação docente no trabalho do coordenador pedagógico e de que forma estas impactam direta ou indiretamente no trabalho desenvolvido por este profissional. Concordam, contudo, que vem ocorrendo uma ampliação dos debates em relação às proposições do trabalho do coordenador pedagógico e desta forma, quando são instituídas novas políticas, estas são em geral favoráveis às instituições.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar as concepções de formação docente de coordenadores pedagógicos de algumas escolas classes do Distrito Federal considerando que a coordenação pedagógica se constitui no espaço destinado a organizar o trabalho pedagógico nas instituições de ensino. A atuação deste profissional nas escolas deve estar direcionada para a atuação como sujeito participante do cotidiano escolar, cuja função, dentre tantas outras, é a de cuidar do desenvolvimento pessoal e profissional do professor, bem como das diversas vertentes envolvidas no trabalho pedagógico. Em suma o trabalho do coordenador está alicerçado a formação.

Como foi possível perceber neste trabalho, mesmo desempenhando papéis tão importantes, o coordenador pedagógico comumente assume tarefas que deveriam ser desempenhadas por outros profissionais. Isso é algo preocupante uma vez que essas mesmas tarefas os desvirtuam de suas reais funções e pouco agregam em suas responsabilidades de fato.

Juntamente com outros profissionais o coordenador pedagógico tem, ainda, o papel de desenvolver o projeto pedagógico escolar e de apoiar os professores na aplicação dos parâmetros acordados para sala de aula. Por esse motivo esse profissional precisa ter autonomia para transitar entre os docentes e a direção, para que possa solucionar questões com agilidade, seja capaz de transmitir mensagens claras e objetivas e possa proporcionar um ambiente de aprendizagem que seja funcional e favorável aos alunos.

A prática pedagógica se constrói pela contribuição de todos os atores sociais envolvidos no cotidiano escolar visto que frente ao mundo em constantes transformações não cabe mais uma gestão sem a participação de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

É fundamental que todos na escola valorizem o trabalho um do outro priorizando o atendimento ao aluno já que a distribuição de tarefas é fator primordial para a organização do trabalho docente. Se cada um dos profissionais de ensino desenvolver sua atividade de maneira efetiva, o coordenador deixará de exercer as diversas funções que lhe são “impostas” e poderá dedicar-se a atuar apenas na coordenação do trabalho coletivo pedagógico garantindo, assim, sua eficácia.

Na pesquisa realizada com os coordenadores pedagógicos que atuam em escolas públicas do DF foi possível perceber que a quase totalidade dos entrevistados são formados no curso de pedagogia, o que os possibilitou assumir o cargo de coordenação, visto que no país não há exigência legal de formação inicial específica para o cargo, mas é permitida a essa função a formação em Pedagogia. Contudo, embora num momento inicial os entrevistados tenham contado apenas com a formação de pedagogia (ou de magistério) para assumir o cargo, sentiram, após um tempo, necessidade de formação específica, buscando outras formações. Algumas destas formações se deram a nível de pós graduação (*latu sensu* e/ou *strictu sensu*), ou de cursos de qualificação, muitos dos quais são oferecidos gratuitamente pela Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Quando questionados acerca das funções desempenhadas nas escolas onde atuam, foi possível observar que além das tarefas próprias destes profissionais, estes acabam tomando para si tarefas que caberiam a outros, tomando-lhes, desta forma, um tempo que poderiam dedicar às tarefas realmente primordiais.

De uma forma geral os entrevistados acreditam que a formação docente se inicia com a prática da profissão, e que esta deve ser contínua e integral, voltada às necessidades de mudanças e renovações na aprendizagem tanto do professor quanto dos alunos e que o espaço da coordenação é importante, uma vez que neste espaço ocorrem momentos de estudo, reflexões, troca de ideias e experiências que enriquecem diariamente o conhecimento dos professores.

Houve unanimidade em reconhecer que o trabalho do coordenador pedagógico contribui para a formação docente, haja vista que seu trabalho promove o enriquecimento do saber, trocas de experiências de atividades didáticas mas que para exercer um papel de organizador e orientador do trabalho docente, o coordenador pedagógico precisa estar em constante formação para que possa desempenhar melhor sua função.

De uma forma geral os entrevistados demonstram uma preocupação em relação às implicações das diferentes políticas de formação docente no trabalho do coordenador pedagógico e de que forma estas impactam direta ou indiretamente no trabalho desenvolvido por este profissional. Concordam, contudo, que vem ocorrendo uma ampliação dos debates em relação às proposições do trabalho do coordenador pedagógico e desta forma, quando são instituídas novas políticas, estas são em geral favoráveis às instituições.

Percebe-se assim que as concepções de formação docente do coordenador pedagógico que atua nas escolas públicas do Distrito Federal teoricamente giram em torno de suas atribuições constantes no Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, mas na prática são repensadas a partir do local de atuação, o qual propõe novos atributos mais congruentes à realidade de cada unidade escolar.

Recomenda-se, portanto, outros estudos que demonstrem as dificuldades encontradas pelo coordenador nos dias atuais e a importância deste profissional dentro da gestão democrática escolar. Sabe-se que apesar do papel do coordenador de coordenar e orientar os demais profissionais como professores e diretores no processo de ensino e aprendizagem este não deve atuar como chefe ou autoritário, mas zelar sempre pelo diálogo e a participação de todos.

### **PARTE III. PERSPECTIVAS FUTURAS**

## **PERSPECTIVAS FUTURAS**

Foi um grande privilégio concluir minha graduação na Universidade de Brasília, uma Universidade que tem um grande prestígio nacional. Acredito ser o fim de um ciclo que dá início a outros bem melhores e igualmente desafiantes.

Com relação às minhas perspectivas futuras, primeiramente, aguardarei a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal me convocar para a vaga de professor temporário, pois, passei na última seleção. Pretendo ainda, continuar a estudar para o concurso de professor efetivo da Secretaria e também para outros concursos públicos, tendo em vista que o concurso traz estabilidade no emprego. Mas caso demore, pretendo, se necessário, ingressar numa rede particular de ensino e dar aula para crianças na Educação infantil e Ensino fundamental.

No 1º semestre do ano de 2017 irei dar início a minha pós graduação em Gestão e Orientação Educacional. Pretendo continuar com os estudos na área de Educação a fim de contribuir para a melhora da educação escolar do nosso país.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Michelle Rodrigues. *O coordenador pedagógico como facilitador do processo de alfabetização: perspectiva de letramento do BIA*. 2013. 43 f. Monografia (Conclusão de Curso) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/8774/1/2013\\_MichelleRodriguesAlves.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/8774/1/2013_MichelleRodriguesAlves.pdf)>. Acesso em: 26 nov. 2016.
- ALVES, Vânia de Deus. *Desafios e perspectivas do trabalho do coordenador pedagógico na gestão democrática*. 2013. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade de Brasília: Brasília, 2013. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9024/1/2013\\_VaniaDeDeusAlves.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9024/1/2013_VaniaDeDeusAlves.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2017.
- ANDRADE, Nely da Conceição Silvério; OLIVEIRA, Sérgio de Freitas. *O perfil do coordenador pedagógico: uma reflexão sobre a escola contemporânea*. *Pedagogia em Ação*, v. 3, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/5524/5440>>. Acesso em: 5 jan. 2017.
- AUGUSTO, Silvana. *Os desafios do coordenador pedagógico*. *Gestão Escolar*, 2006. Disponível em: <<http://gestaoescolar.org.br/conteudo/647/os-desafios-do-coordenador-pedagogico>>. Acesso em: 11 jan. 2017.
- BRASIL. *Lei N. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República; Casa Civil; Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1996. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 5 nov. 2016.
- BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira. *O trabalho coletivo como espaço de formação*. In: Vários autores. *O coordenador pedagógico e a educação continuada*. 7ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004, p. 13-20.
- CARVALHO, Rosemeire Barreto dos Santos. *A importância do coordenador pedagógico no espaço escolar*. Ascom, 2016. Disponível em: <<https://www.ascom.ufg.br/n/39231-a-importancia-do-coordenador-pedagogico-no-espaco-escolar>>. Acesso em: 25 jan. 2017.
- CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. *Teoria e prática: o enriquecimento da própria experiência*. In: Vários autores. *O coordenador pedagógico e a educação continuada*. 7ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004, p. 31-42.
- GANDIN, Danilo. *Planejamento como prática educativa*. São Paulo, Loyola, 1983.
- GENTILE, Paola. *Coordenador pedagógico: um profissional em busca de identidade*. *Nova Escola*, 2011. Disponível em: <<http://acervo.novaescola.org.br/gestao-escolar/coordenador-pedagogico/coordenador-pedagogico-profissional-busca-identidade-632174.shtml>>. Acesso em: 3 jan. 2017.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas S.A., 2009.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LEITE, Daniel. *Os desafios do coordenador pedagógico*. *Revista Linha Direta*, ed. 168, p. 52-53, mar./2012. Disponível em: <<http://www.linhadireta.com.br/publico/images/pilares/0k8zk8a9l9x3.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2017.

LISBOA, M. *As funções do coordenador pedagógico*. 2013. Disponível em: <<http://holisticaeducacao.blogspot.com.br/2013/02/as-funcoes-do-coordenador-pedagogico.html>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MUDIM, Elisângela Duarte Almeida. *A constituição do sujeito coordenador pedagógico: processos e interações*. 2011. 147 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Dissertação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8857/1/2011\\_Elis%C3%A2ngelaDuarteAlmeidaMudim.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8857/1/2011_Elis%C3%A2ngelaDuarteAlmeidaMudim.pdf)>. Acesso em: 26 nov. 2016.

PILETTI, Nelson. *Estrutura e funcionamento do ensino fundamental*. São Paulo. Ática – 1998.

PINTO, Umberto de. *A pedagogia e pedagogos escolares*. 2006.173 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-22062007-095259/publico/TeseUmbertodeAndradePinto.pdf>>. Acesso em: 8 nov. 2016.

REIS, Kleiton. *O papel, a formação e os desafios do coordenador pedagógico*. *Edu Blog*, 2015. Disponível em: <<http://blog.qedu.org.br/blog/2015/04/28/o-papel-a-formacao-e-os-desafios-do-coordenador-pedagogico/>>. Acesso em: 8 nov. 2016.

RIGHETTI, Sabine. *Coordenador pedagógico não tem curso próprio*. *Folha de São Paulo*, 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2013/08/1321242-coordenador-pedagogico-nao-tem-curso-proprio.shtml>>. Acesso em: 8 nov. 2016.

ROCHA, Cristino Cesáreo. *Perfil do coordenador pedagógico: obstáculos e pistas de ação*. 2015. Disponível em: <<http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2015/03/perfil-do-coordenador-pedagu00d3gico-e-pistas-de-au00c7u00c3o-para-organizau00c7u00c3o-e-planejamento.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2016.

SAVIANI, Demerval. *Sentido da pedagogia e papel do pedagogo*. *Revista ANDE*, São Paulo, n. 9, p. 27-28, 1985.

SEEDF. *Portaria n. 12, de 24 de janeiro de 2014*. Brasília, 2014. Disponível em: <[http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/01/PORTARIA-N%C2%BA-12\\_do-dia-24.01.14.pdf](http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/01/PORTARIA-N%C2%BA-12_do-dia-24.01.14.pdf)>. Acesso em: 26 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. *Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal*. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://agenciabrasilia.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2016/10/regimento-escolar-rede-publica-de-ensino-df.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2016.

SERPA, Dagmar. 10 conteúdos indispensáveis à formação do coordenador pedagógico. *Gestão Escolar*, 2013. Disponível em: <<http://gestaoescolar.org.br/formacao/10-conteudos-indispensaveis-formacao-coordenador-pedagogico-629894.shtml>>. Acesso em: 4 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. *Coordenador pedagógico também precisa de formação continuada*. *Gestão Escolar*, 2011. Disponível em: <<http://gestaoescolar.org.br/conteudo/468/coordenador-pedagogico-tambem-precisa-de-formacao-continuada>>. Acesso em: 8 nov. 2016.

SILVA, Cristiane Rocha; GOBBI, Beatriz Christo; SIMÃO, Ana Adalgisa. *O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método*. *Organ. rurais agroind.*, Lavras, v. 7, n. 1, p. 70-81, 2005. Disponível em: <[http://ageconsearch.umn.edu/bitstream/44035/2/revista\\_v7\\_n1\\_jan-abr\\_2005\\_6.pdf](http://ageconsearch.umn.edu/bitstream/44035/2/revista_v7_n1_jan-abr_2005_6.pdf)>. Acesso em: 9 jan. 2016.

VENÂNCIO, Marcia Regina. *A importância do coordenador pedagógico na escola*. Brasil Escola, 2010. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-coordenador-pedagogico-na-escola.htm>>. Acesso em: 8 nov. 2016.

## APÊNDICE



**Universidade de Brasília-UnB  
Faculdade de Educação  
PEDAGOGIA**

**Blenda Rayssa Bertoldo Medeiros- 12/0008157**

**Entrevista do Projeto de Monografia CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO DE ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL – Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília (UnB) – Faculdade de Educação (FE) – Campus Darcy Ribeiro**

### **ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA**

#### **PARTE I – Perfil (Coordenadores)**

Formação:

Idade:

Sexo: ( ) M ( ) F

Pós-graduação: ( ) ( ) Não

Se SIM qual curso?

Tempo de magistério:

Tempo de atuação na coordenação pedagógica:

#### **PARTE II – CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO**

- 1) O que levou você escolher a coordenação pedagógica?
- 2) Quais as principais atividades que você desenvolve na coordenação pedagógica? Como elas se articulam à formação docente na escola?
- 3) Como você definiria formação docente (concepção)?
- 4) Você acha que o espaço de coordenação promove formação docente? De que forma?
- 5) Você considera que seu trabalho de coordenador pedagógico tem contribuído para a formação docente?

- 6) Quais cursos de formação você busca para contribuir com sua atuação como coordenador pedagógico?
- 7) Quais as implicações de diferentes políticas de formação docente para o seu trabalho?